



Yvette Mattos entrega ao casal broches da campanha para ajudar os atores com câncer e Aids

# Presidente assiste a peça em SP

Montagem de "A Comédia do Erros" arranca gargalhadas de Fernando Henrique

MARIANA CAETANO  
e ITAMAR GARCEZ

O presidente Fernando Henrique Cardoso experimentou no sábado à noite as duas horas mais divertidas desde que tomou posse, há 15 dias. Nem os incômodos olhares curiosos o impediram de curvar-se em gargalhadas enquanto acompanhava a apresentação do grupo Ornitorrinco que, sob a direção de Cacá Rosset, interpretou A Comédia dos Erros, de William Shakespeare.

O "gostei muito" — único comentário presidencial — traduziu parcialmente sua satisfação. Contido no começo pelo constrangimento de, mesmo na penumbra do lotado Teatro Faap, em São Paulo, chamar mais a atenção do que o

elenco, o presidente entregou-se ao prazer das gargalhadas. Ele sentou-se na quarta fileira, com a mulher, Ruth, e o pesquisador e amigo José Artur Gianotti. Dos lados e na frente, poltronas vazias, exigência da segurança que tinha vários agentes à paisana na platéia.

A Comédia dos Erros, encenada pela primeira vez em 1594, relata equívocos provocados por um par de gêmeos que não se conhecem e passam a viver na mesma cidade. O melhor momento ficou por conta da atriz Yvette Matos, intérprete da criada Nell. Como em todas as apresentações da peça, em certo momento ela sai atrás do marido, que foge pelo corredor da platéia. Nell "confunde" um espectador com o marido e começa a agarrá-lo e beijá-lo. Quando percebe o

"engano", passa a destrutá-lo: "Seu aproveitador." Desta vez, inesperadamente, Yvette voltou-se para Fernando Henrique e disparou: "O senhor viu presidente?" E desfechou: "E a senhora, dona Ruth? Não faz nada? E a solidariedade feminina?" A platéia

aplaudiu a única referência feita à presença do presidente no espetáculo. A performance rendeu a Yvette o apelido de "Lilian Ramos de calcinhas", cunhado por Cacá Rosset.

No fim da peça, Fernando Henri-

que foi convidado a cumprimentar o elenco. O casal subiu ao palco e foi aplaudido de pé. Antes do espetáculo, enquanto distribuía autógrafos, o presidente encontrou amigos, entre eles o ministro do Planejamento, José Serra. "Foi pura coincidência", garantiu Serra.

**A**TRIZ  
IMPROVISA  
E SE REFERE  
A FH